

ARTE E MOVIMENTO, RECRIANDO E REVIVENDO IVAN CRUZ

Beatriz Pereira Dos Santos

Centro de Educação Infantil Vereador José de Moura, biapravc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo vem ao encontro de normas estabelecidas no Programa Especial de Ação, intitulado P.E.A. na educação infantil da Prefeitura de São Paulo, tendo como principal objetivo estabelecer prioridades no projeto pedagógico da unidade escolar com práticas voltadas essencialmente às necessidades dos educandos, definindo ações a serem desenvolvidas, visando o aprimoramento e melhoria da qualidade de ensino, assegurando a todas as crianças a vivência de experiências significativas e variadas, fazendo uso de diferentes linguagens se estendendo as práticas sociais como organizadoras de suas ações.

As formas de aprendizagem de uma criança legitimam seu desenvolvimento durante todo o período escolar, por isso cabe ao educador promover situações que garantam uma aprendizagem significativa e que faça parte do projeto pedagógico da unidade. Alguns princípios acabam por nortear o trabalho do professor, tendo um processo conjunto e recíproco, se estendendo para a família que é a base para a construção de um processo de aprendizagem integral.

Obtendo um olhar mais cuidadoso para os bebês e crianças apesar de muito pequenos conseguem esboçar diferentes reações, seja através de expressões faciais, sonoras, gestuais e até mesmo corporais, que trazem informações significativas para um olhar mais atento do educador.

Partindo dessas premissas a temática abordada e definida no P.E.A. foi “A contribuição da arte e do movimento no desenvolvimento e cuidados com a criança”, como projeto anual a ser desenvolvido que remete a criar situações que contribuam com o desenvolvimento integral dos educandos, tendo como suporte as formações coletivas com todo o grupo escolar e socializações de práticas durante todo o percurso, aprimorando inúmeras habilidades através das quais a criança seja capaz de expressar suas vontades e necessidades, conseguindo estabelecer relações consigo e construindo uma concepção de mundo.

METODOLOGIA

A arte foi abordada trazendo o pintor Ivan Cruz, que traz elementos do dia a dia das crianças, tendo o poder de conduzi-las a conhecerem suas limitações, explorarem suas potencialidades e se expressarem brincando, como retratada em suas obras com diferentes situações de contexto social.

De acordo com Barbieri (2012) para se trabalhar obras de arte, é preciso que tenham significado para as crianças, por isso o professor necessita investigar e estar atento aos olhares e indagações dos alunos quando apresentadas as obras de arte.

Começar um projeto é sempre difícil, tudo que é pensado sempre vem com ressalvas, medos, inseguranças, pois as crianças são imprevisíveis e conseguem direcionar objetivos propostos diferentes daqueles previamente planejados. Apresentar um artista plástico brasileiro acaba por aproximar um contexto mais próximo que eles já vivenciam diariamente, relatados e falas simples ajudam a tornar significativo o processo de aprendizagem.

Barbieri (2012, p. 131) afirma que quando apresentamos uma obra de arte para crianças pequenas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

não é necessário utilizarmos termos como séculos ou até mesmo falar de datas, pois não tem significado nenhum para elas, mas podemos dizer que foi há muito tempo atrás...e contar um pouco do contexto histórico de forma acessível.

As pinturas foram mostradas deixando que falassem sobre elas e dando tempo para que pudessem perceber e descobrir o que mais chamou a atenção. Logo quando a primeira imagem apareceu, de crianças em roda, um dos alunos ressaltou a não existência de olhos, enquanto outros falavam da brincadeira em questão e os demais observavam atentamente os colegas sem nada dizer.

No decorrer da atividade outras obras foram mostradas e intervenções foram sendo realizadas para não fugir do objetivo final, então situações como cores e algumas brincadeiras foram reconhecidas, como o brincar de pipa, boneca e carrinho que são situações que se aproximam da realidade das crianças. As cores pouco sabiam, porém, a próxima etapa foi bem subsidiada com a construção das casinhas para confecção do cenário em tamanho real, obtendo um melhor aproveitamento das atividades por parte das crianças durante o processo de confecção.

Envolvendo a arte, a pintura com guache foi realizada coletivamente usando a cor vermelha que evidencia dinamismo e espontaneidade, trazendo uma cor forte para conseguir a atenção de todas as crianças logo de início, sempre contextualizando com aquilo que temos no espaço escolar como o extintor de incêndio. A cor amarela veio em seguida trazendo criatividade e alegria para o ambiente. O verde trouxe a natureza para a temática, contextualizando o gramado, as folhas e as árvores da unidade escolar e por último o azul que veio para proporcionar uma serenidade e leveza para todos os envolvidos.

Conforme Farina relata (2006), as cores influenciam a vida das pessoas em diferentes contextos, seja no caráter fisiológico quanto no psicológico. Proporcionam diferentes sensações sejam elas alegria, tristeza, exaltação, depressão, calor, frio, equilíbrio, desequilíbrio, ordem, desordem, enfim situações que remetem a estados tanto positivos quanto negativos, sendo necessário utilizar no momento adequado e quem vai dizer qual é o momento, simplesmente é o professor.

Por serem crianças de apenas três anos o uso de tesoura para ajudar a cortar a casinha acabou por ser restrito, nessa fase a coordenação motora fina, pouco é trabalhada, dando espaço para movimentos mais livres e aleatórios nas produções das crianças. Como o cortar ainda é complexo nesta fase, ficou a cargo da educadora, porém este momento foi observado pelas crianças para o acompanhamento de toda a construção: como um simples papel pintado consegue obter outras formas.

Após a confecção do cenário em tamanho real, chegou a hora das vivências corporais. Começamos com a roda acompanhada de cantigas e depois de brincadeiras de roda. Outras atividades foram proporcionadas neste sentido para dinamizar o significado da roda, como brincadeiras de corre cutia, pato pato ganso, gato e rato e as músicas com sequências de movimentos. As práticas corporais vivenciadas foram de suma importância para dar significado a todas as imagens mostradas nas obras de Ivan Cruz, sendo bem apreciadas por todos. Uma das vivências proporcionadas foi o cabo de guerra, que acabou por ser uma brincadeira bem empolgante por parte das crianças, uma vez que a disputa de força ocasionou em outros levantamentos relacionados a personagens que estão em evidência, como o Hulk, Capitão América e o Homem de Ferro.

Para vivenciar a imagem do quadro de crianças jogando futebol, os alunos tiveram a oportunidade de confeccionar cada um a sua bola, feita com folha de revista e fita adesiva, outra brincadeira que foi proporcionada neste período foi a cobra cega, que inicialmente foi confusa por conta do espaço utilizado, sendo este a área externa da unidade, elas acabaram correndo por todo o espaço para não serem pegadas, se perdendo no que deveria ser realmente feito. Após ajustes de

delimitação de espaço e uma orientação pontual de acompanhar a criança que estivesse com os olhos vendados, a atividade conseguiu transcender com mais segurança e dinamismo, focando no objetivo da cobra cega. Todos conseguiram em algum momento da atividade esboçar algum sentimento por aquela vivência efetuada.

Segundo Bomtempo (1999), todo jogo dentro do processo educativo, deve estimular o interesse dos participantes, com situações que promovam surpresas inesperadas, sejam elas agradáveis ou difíceis para assim poder chegar a determinados descobrimentos, sendo desta forma o aprender brincando.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados no presente estudo, sugerem uma série de colocações, pois uma vez que as crianças estão em fase de pleno desenvolvimento, a aprendizagem não termina com a finalização de um projeto. A sequência desenvolvida permanece registrada naquele momento que foi apresentada para um determinado grupo, mas perante a vida de cada um é inacabável.

Até o momento as mudanças comportamentais das crianças foram notadas, pois aquelas que no início se calavam em momentos de rodas de conversa, apresentaram interesses em participar dos momentos de falas.

As brincadeiras realizadas como cabo de guerra e cobra cega, agora já fazem parte do repertório das educandas, pois acabavam por pedir essas atividades em diferentes momentos da rotina escolar.

Para todas as ações ministradas no projeto, foi colocada de uma forma a contemplar todas as crianças, olhando de fato para as especificidades de cada uma.

Nas atividades motoras, é bem claro nos vídeos analisados o quanto ainda há para ser desenvolvido, porém a atenção e concentração em realizar corretamente o exercício é bem relevante e isso mudou na postura de algumas crianças, que no começo do projeto não faziam as atividades de acordo com a comanda e como isso ficou após três meses de trabalho.

As cores trabalhadas durante o projeto foram bem significativas, conseguindo identificar diferentes objetos em sala de aula, como as cores na mochila dos colegas, em brinquedos, nas preferências pelas próprias cores, então aconteceu de fato a aprendizagem esperada. Para analisar tais resultados, além de participar ativamente do processo, o recurso tecnológico foi bem visto, uma vez que as aulas foram fotografadas e filmadas para uma melhor análise do desenvolvimento, registros escritos realizados no diário de classe e no caderno de planejamento e estes ajudaram para essas discussões que foram refletidas durante a execução do projeto.

CONCLUSÃO

Mediante o trabalho apresentado conclui-se que as crianças têm necessidade de serem escutadas. O educador precisa estar atento a determinados sinais que são mandados diariamente, seja pelo choro ao chegar na escola, pelo abraço, seja pela própria fala, enfim diversas situações que dão suporte para nortear o trabalho pedagógico durante todo o processo escolar.

O papel da escola naquele momento foi contribuir para a formação integral, tanto em seu aspecto motor, quanto afetivo, cognitivo e social, causando impactos significativos perante as observações durante todo o processo.

Durante as atividades ministradas, o professor oferece subsídios para que as aprendizagens aconteçam, como se fosse uma semente que é cultivada e cuidada durante um tempo para crescer forte o suficiente para poder progredir, por isso a importância das relações com o conhecimento de outras crianças, educadores da instituição e demais funcionários. Todos estão

envolvidos criando um espaço que possa consolidar em um ambiente mais cooperativo e próspero através de experiências inovadoras na educação. O docente precisa estar ciente que a criança está aprendendo sobre o mundo, por isso a importância da observação, podendo assim conseguir perceber quais estratégias poderiam facilitar a sua aprendizagem, seja com uma intervenção mínima ou altamente estruturada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOMTEMPO, Edda. Brinquedo e educação: na escola e no lar. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) [online]. 1999, vol.3, n.1, pp.61-69. ISSN 2175-3539. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v3n1/v3n1a07.pdf>.> Acesso em: 18 de Jul. 2018.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgar Blucher, 2006.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal – São Paulo: SME / DOT, 2007.